

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO CUIDADO DE ENFERMAGEM ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE COVID-19

Thais Barros de Freitas¹

Joane Sousa Silva¹

Luis Wagner Sousa de Oliveira¹

Maria Gilsimara Ferreira Alves¹

Anykalyny Vasconcelos Guilhermino¹

Isabella Lima Barbosa Campelo²

RESUMO: A COVID-19 é uma infecção viral que pode acometer qualquer pessoa independente de idade ou sexo, com isso, o grupo de ciclo gravídico-puerperal, necessita de avaliação de riscos, levando em consideração sua predisposição para infecções graves. Contudo, o enfermeiro precisa desmistificar alguns hábitos, embasando cientificamente técnicas que viabilizem o aleitamento materno, investindo em estratégias que minimizem os entraves que o COVID-19 traz. O presente estudo tem como objetivo analisar na literatura científica a educação em saúde como cuidado de enfermagem acerca do aleitamento materno em tempos de COVID-19. Estudo descritivo-exploratório, do tipo revisão de literatura. Utilizou-se como referenciais teóricos 5 artigos atuais que contassem nas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e que responderam ao objetivo proposto pelo estudo. O surgimento da pandemia não modifica os benefícios advindos do aleitamento materno, ao contrário, eles se sobrepõem aos malefícios do potencial risco de transmissão da COVID-19. Segundo o Ministério da Saúde, no caso de mãe com suspeita clínica ou confirmadas da COVID-19, o aleitamento materno deverá ser promovido com utilização das precauções recomendadas, como uso de máscaras e lavagem das mãos com água e sabão. Evidencia-se que investir na educação em saúde da população materno-infantil como cuidado de enfermagem, pode ser uma ferramenta essencial para uma assistência de enfermagem de qualidade no contexto da pandemia da COVID-19. Embora muitos pesquisadores tenham opinião divergente sobre o tema é preciso apresentar diversas formas de cuidados com a mãe e com o recém-nascido pois muitas mães têm dúvidas sobre a amamentação quando é diagnosticada, gerando desconforto e grande preocupação com o bebê, sendo assim, é necessário sempre o uso de equipamentos de proteção e higiene antes da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Infecções por Coronavírus. Enfermagem.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma infecção viral que pode acometer toda e qualquer pessoa independente de idade ou sexo, entretanto, os idosos podem ser acometidos em uma gravidade maior, por isso compõem o chamado grupo de risco. O binômio mãe recém-nascido é um grupo que segue em investigação quanto aos fatores de risco. Assim como o grupo de ciclo gravídico-puerperal, que possui a necessidade de avaliação de riscos tanto para a mãe como para o bebê, levando em consideração a predisposição para infecções graves que este grupo possui. (LIMA *et al*, 2021). O atual cenário tem uma importância significativa no que diz respeito à educação da população acerca dos benefícios do aleitamento materno (AM), reconhecendo essa prática como uma intervenção que salva vidas, visto que o leite humano possui uma capacidade imunomoduladora, que fornece prevenção vital durante epidemias virais (TACLA *et al*, 2020). As recomendações atuais no que concerne ao AM é a manutenção até mesmo para as mães que apresentem suspeita ou confirmação de COVID-19, com todas as precauções e orientações de cuidado, visando proteger o bebê de possível contaminação via gotículas respiratórias durante a amamentação (CDC). Paz (2021) afirma que as mães suspeitas ou diagnosticadas com o vírus, estão sujeitas a casos de estresse, ansiedade e depressão pós-parto por precisarem evitar contato direto com o filho. Contudo, o enfermeiro precisa desmistificar alguns hábitos, embasando cientificamente técnicas que viabilizem o AM, investindo em estratégias que minimizem os entraves que o COVID-19 traz. Isto posto, o estudo se justifica pela relevância da pesquisa para a comunidade acadêmica e científica. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura científica a educação em saúde como cuidado de enfermagem acerca do aleitamento materno em tempos de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo revisão de literatura. Utilizou-se como referenciais teóricos, artigos atuais que contassem nas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cuja busca online se deu através das bases de dados MEDLINE e SCIELO, no período de maio de 2021. Foram encontrados 38 publicações relacionadas ao tema. Os critérios de inclusão foram: estudos completos disponíveis para análise; publicados no idioma português e inglês; entre os anos de 2020-2021 e artigos que contivessem em seus títulos e/ou resumos os seguintes descritores em ciências da saúde (Decs): Enfermagem, Aleitamento materno, Infecções por Coronavírus e Educação em Saúde. Procedeu-se à leitura de 10 estudos destacando 05 que responderam ao objetivo proposto por este estudo, a fim de obter resultados de maneira clara e objetiva. O critério utilizado para exclusão foram os que não respondiam a pesquisa e tema abordado. Foram excluídos artigos em outras línguas e que fugiram do tema. Os dados foram analisados de acordo com o referencial teórico pertinente ao tema. A partir da revisão dos dados, foi produzida uma tecnologia leve, seguindo os dados do Ministério da Saúde, visando a promoção da saúde dos

usuários. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir de uma análise criteriosa, foi possível obter informações de como tem sido orientadas as mães com suspeita ou confirmação de infecção pelo SARS-CoV-2, e nota-se que ainda há uma falta de consenso entre os pesquisadores em relação ao aleitamento materno dessas mulheres, mesmo com uma enorme quantidade de publicações sem que novas ou significativas evidências tenham sido descobertas no que diz respeito aos cuidados perinatais, gerando divergências e consequentes resultados desfavoráveis. Os quais levam a uma ampliação do medo até mesmo em mulheres que não sofreram exposição ao vírus, o que prejudica em peso a nutrição, a prevenção de infecções, a promoção da saúde e desenvolvimento e também o vínculo afetivo do neonato com sua genitora. Enfatizando ainda as diversas controversas em torno do uso de leite materno dos bancos de leite humano, mesmo com a falta de evidências científicas da presença de SARS-CoV-2. O surgimento da pandemia não modifica os benefícios advindos dessa prática, ao contrário, eles se sobrepõem aos malefícios do potencial risco de transmissão da COVID-19 (TACLA *et al*, 2020). Os posicionamentos a favor da amamentação ou contra, foram se modificando no decorrer das descobertas e adaptando as diretrizes vigentes, portanto enquanto vários conhecimentos ainda estão em processo de descoberta, não deveria ser ameaçado aqueles já bem conhecidos. Segundo o Ministério da Saúde, no caso de mãe com suspeita clínica ou confirmadas da COVID-19, o aleitamento materno deverá ser promovido com utilização das precauções recomendadas, como uso de máscaras e lavagem das mãos com água e sabão. Em unidades de internamento neonatal, o leite materno deve ser garantido, considerando que não existem evidências de transmissão da doença por essa via. Em caso de impossibilidade de amamentar pela sintomatologia do vírus ou pela recusa da mãe, o bebê deve ser cuidado separadamente e alimentado com leite materno fresco por uma pessoa saudável e durante a separação, a mãe deve ser incentivada pela equipe, a ordenhar seu leite manualmente, por bomba exclusiva ou buscar um banco de leite humano. Evidencia-se que investir na educação em saúde da população materno-infantil como cuidado de enfermagem, pode ser uma ferramenta essencial para uma assistência de enfermagem de qualidade no contexto da pandemia da COVID-19. Isto posto, foi produzida uma tecnologia leve, de acordo com as orientações do Ministério da Saúde, a fim de que se possa levar informações de maneira didática aos usuários cerca do aleitamento materno em tempos de COVID-19.

Até os 6 meses o
Aleitamento Materno é
Exclusivo



O aleitamento materno na primeira hora de vida é importante tanto para o bebê quanto para a mãe, pois proporciona mais saúde e fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho.



Esta cartilha apresenta orientações baseadas nas orientações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde.



Produção:
Anykalyny
Vasconcelos
Gesliane Alves
Joane Silva
Sara Elisângela
Thais Barros



CARTILHA
ALEITAMENTO
MATERNO EM
TEMPOS DE
COVID-19



2021

A pandemia do vírus da covid-19 nos colocou em uma nova realidade que, até então, não podia ser imaginada. Com ela, vieram inúmeras dúvidas, inseguranças, desafios e dificuldades, inclusive em relação ao aleitamento materno.

- Estudos recentes revelam que o vírus covid-19 não é transmitido para o bebê através do leite (caso a mãe esteja infectada). Durante a amamentação, a mãe confirmada/suspeita ou com contatos domiciliares que apresentem quadro gripal deve implementar medidas de higiene adequadas.



Recomendações de higiene para uma mãe que amamenta com confirmação/ suspeita de Covid-19

1-Lavar as mãos ao menos por 20 segundos com água e sabão e/ou usar álcool em gel 70% nas mãos antes de tocar o bebê ou antes de retirar leite materno (manual ou bomba extratora).



2-Usar uma máscara (cobrindo completamente nariz e boca) durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação.



3-Espirrar ou tossir em um lenço de papel, descartar imediatamente e usar álcool em gel 70% ou lavar as mãos por pelo menos 20 segundos novamente com sabão e água limpa.



4- Limpar e desinfetar regularmente a superfície.



Tomando todas estas medidas, pode-se ter contato pele a pele com o bebê, incluindo o método canguru, melhora a regulação térmica dos recém-nascidos, propicia a amamentação precoce, está fortemente associado com a redução da mortalidade neonatal, além de diversos outros resultados fisiológicos positivos e de alta qualidade de evidência.



Atenção!

Se você diagnosticada/ suspeita de Covid-19 tossir sobre as mamas ou peito exposto, deverá lavá-lo delicadamente com sabão e água por pelo menos 20 segundos antes da mamada. Não é necessário lavar o peito antes de cada mamada.



CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização do trabalho permite concluir que é possível manter o aleitamento materno nos casos de mães com suspeita clínica ou confirmadas da COVID-19. Portanto, medidas educacionais e preventivas relacionadas às complicações do aleitamento materno são necessárias para sustentar o processo fisiológico da amamentação diante da pandemia e estabelecer relações confiança, compromisso, vínculo com o profissional de saúde, e a relação materna e afetiva. A enfermagem deve ficar à frente do processo de educação em saúde com orientações precisas e imparciais, desenvolvendo o trabalho necessário sobre as decisões maternas referentes a amamentação relacionada a COVID-19. Diante do exposto, percebe-se a importância do acompanhamento e incentivo a grupos de apoio em uma estratégia de saúde da família e em ambiente hospitalar (maternidade) que ofereça orientações adequadas às mães durante a amamentação de maneira prática e de fácil entendimento.

Referências:

CDC, Centers for Disease Control and Prevention, february 2020. Interim Considerations for Infection Prevention and Control of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in Inpatient Obstetric Healthcare Settings. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/inpatient-obstetric-healthcare-guidance.html> Acesso em: 05 maio 2021.

LIMA, M. V. C. *et al.* Plano de cuidados de enfermagem para o aleitamento materno no contexto da pandemia por covid-19. **Rev. Enferm. Atual In Derme** v. 95, n. 33, 2021 e-021042.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nota técnica Nº 10/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Atenção à saúde do recém-nascido no contexto da infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).

PAZ, M. M. S. *et al.* Barreiras impostas na relação entre puérperas e recém-nascidos no cenário da pandemia do COVID-19 **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** Recife, v. 21, supl. 1, p. 229-232, Fev. 2021.

TACLA, M.T. *et al.* Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** v. 20, p. 60-76, 2020.

¹Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário UniFonor, thaisbf1@gmail.com

²PhD em Saúde da Família, FioCruz, isabella.barbosa@unifonor.edu.br